

CAMPANHA SALARIAL E SOCIAL/ 2026

FARMACÊUTICO



ASSEMBLEIAS DE FORMA ITINERANTE: DIAS 24/02/2026 A 03/03/2026, ENTRE AS 4H ATÉ ÀS 16H, NAS PORTAS DE FÁBRICA.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - DIA: 04/03/2026

1ª Convocação: 10h, 14h e 17h | 2ª Convocação: 11h, 15h e 18h

Não havendo número suficiente de acordo com as normas aplicáveis, em primeira convocação, nos horários supramencionados, as mesmas se realizarão uma (1) hora após, no mesmo dia e local.

SEDE: MUNICÍPIO DE GUARULHOS
Rua Iraci Santana, 34 (Antigo 85)
Macedo- Guarulhos/SP

SUDESE: MAIRIPORÃ, BOM JESUS DOS PERDÕES, NAZARÉ PAULISTA, IGARATÁ, FRANCO DA ROCHA E FRANCISCO MORATO
Rua José Claudino dos Santos, 122 – Jd. São Francisco II Terra Preta – Mairiporã/SP



PAPO SÉRIO

COM **ANTONIO SILVAN OLIVEIRA**, presidente do SindiQuímicos Guarulhos, CNTQ (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Químico) e vice-presidente da Fequimfar

O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Desenvolvimento que precisa chegar a quem produz e a quem depende do sus

A indústria farmacêutica brasileira vive um dos momentos mais promissores de sua história. Dados da IQVIA (empresa global de inteligência em saúde) compilados e divulgados pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) indicam que o setor deve crescer 12,1% em 2025 e 10,6% em 2026, consolidando o Brasil entre os dez maiores mercados farmacêuticos do mundo. Em 2023, a venda de medicamentos movimentou R\$ 142,4 bilhões, alta de quase 17% sobre o ano anterior, e o varejo farmacêutico já ultrapassou a marca de R\$ 220,9 bilhões em faturamento em 2024, segundo a IQVIA.



Dreamina AI

Por trás desses números, há um conjunto de fatores que explicam tamanha pujança. O governo federal, por meio da política industrial “Nova Indústria Brasil” (NIB), lançada em janeiro de 2024 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), prevê investimentos de R\$ 300 bilhões no setor industrial como um todo até 2026, com a meta de que 70% dos medicamentos e vacinas consumidos no país sejam produzidos nacionalmente – atualmente, esse índice é de 42%. O setor privado também está aquecido: segundo a InvestSP (agência de promoção de investimentos do estado de São Paulo), até 2026 estão previstos R\$ 16 bilhões em investimentos, sendo R\$ 7,5 bilhões em pesquisa e desenvolvimento e R\$ 8,5 bilhões em fábricas e equipamentos.

“De que adianta a indústria faturar bilhões e receber bilhões em incentivos públicos se quem está na linha de produção e nos laboratórios não vê essa riqueza refletida em seus contracheques e condições de trabalho?”

Outra questão é a pressão sobre o SUS. O mercado farmacêutico privado cresce, mas o sistema público de saúde segue sendo o principal comprador e garantidor de acesso da população. Qualquer movimento de precificação abusiva ou de judicialização

da saúde impacta diretamente os cofres públicos e o direito da população ao acesso a medicamentos.

“Celebrar o crescimento da indústria farmacêutica é legítimo, mas é igualmente necessário cobrar que esse desenvolvimento se traduza em geração de empregos de qualidade, com negociação coletiva e pisos salariais dignos, já que os investimentos em novas fábricas (R\$ 8,5 bilhões) precisam vir acompanhados de postos de trabalho decentes.”

Ampliação do acesso a medicamentos pela população, com preços justos e fortalecimento do SUS; Participação dos trabalhadores nos frutos desse crescimento, por meio de salários e condições de trabalho compatíveis com a lucratividade do setor e com os bilhões em incentivos fiscais recebidos.

“O SindiQuímicos Guarulhos continuará acompanhando de perto a evolução desse setor estratégico, defendendo que o desenvolvimento econômico ande lado a lado com a justiça social e a soberania nacional.”

Renúncias fiscais

Levantamento do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) constatou que, de janeiro a setembro de 2024, as indústrias farmacêuticas foram beneficiadas com mais de R\$ 8.170 bilhões em renúncias fiscais.

A campeã de renúncias foi a Novamed (Manaus – AM) do Grupo NC, com R\$ 618 milhões, seguida por gigantes como Novartis (R\$ 540 milhões), AstraZeneca (R\$ 529 milhões), Eurofarma (R\$ 483 milhões), Sanofi (R\$ 402 milhões).

EM GUARULHOS, a União Química (R\$ 389 milhões), Aché (R\$ 385 milhões), Farmarin (R\$ 36.523 milhões) e Allergan (R\$ 7.146 milhões).

EXPEDIENTE

www.sindiquimicos.org.br

InformeQuim - Jornal do SindiQuímicos - Publicação do Departamento de Comunicação do STI Químicas, Farmacêuticas, Abrasivos, Material Plástico, Tintas e Vernizes de Guarulhos, Mairiporã, Caieiras, Franco da Rocha, Bom Jesus dos Perdões, Nazaré Paulista, Igaratá e Francisco Morato. **FILIADO À FORÇA SINDICAL, FEQUIMFAR E À CNTQ**

DIRETOR RESPONSÁVEL
Antonio Silvan Oliveira
presidencia@sindiquimicos.org.br

REDAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Antônio Carlos de Jesus
comunicacao@sindiquimicos.org.br

Sede SindiQuímicos
Rua Francisco de Paula Santana, 123 Macedo
[2463-9090](tel:2463-9090)

Redação:
Rua Iraci Santana Santana, 45 - Macedo
[2463-9090](tel:2463-9090)

As opiniões e informações contidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

CAMPANHA SALARIAL: Setor Farmacêutico 2026

DESTAQUES DA PRÉ-PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

- REAJUSTE SALARIAL:**
- **100% do INPC/IBGE + 3% de Aumento Real**
 - Piso Salarial (Salário Normativo) de R\$ 3.260,00 (100% do INPC/IBGE + 3% de Aumento Real)
 - **PLR** no valor de 2 Salários Normativos
 - Cartão Alimentação/Cesta Básica: R\$ 850,00
 - **Acesso gratuito a medicamentos**
 - **Igualdade salarial:** mulheres e homens (Lei 14.611 de 2023).
 - **Redução da Jornada de Trabalho**
 - **Manutenção dos direitos adquiridos**
 - **Prevenção ao feminicídio e enfrentamento à violência contra mulher**

Com a data-base marcada para 1º de abril de 2026, o SindiQuímicos Guarulhos já iniciou a mobilização estratégica para a campanha salarial e negociação coletiva dos trabalhadores do setor farmacêutico. A categoria, que reúne mais de 16 mil empregados em indústrias farmacêuticas da região, agora se prepara para reivindicar melhores condições e reajuste digno.

Diversos polos farmacêuticos espalhados pelo país também estão em campanha. Confira:

Anápolis (GO) — Considerado um dos maiores polos de medicamentos genéricos da América Latina.

Pouso Alegre (MG) — Polo com uma potência industrial em franca expansão, reúne indústrias de peso como: Cimed, ACG, Biolab, Cristália e União Química.

Montes Claros (MG) — Polo em franca expansão, reúne indústrias de peso como Novo Nordisk, Eurofarma, Cristália e Hipolabor.

São Paulo (capital, Região Metropolitana e interior) — Maior concentração industrial do setor, com presença de gigantes como Aché, EMS (em Hortolândia), Eurofarma e Sanofi.

Outros estados em destaque — Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco e

Bahia também entram em cena com polos importantes e indústrias de transformação de medicamentos.

UNIDOS PELO REAJUSTE REAL: Em reuniões preparatórias, dirigentes sindicais e representantes de base vêm discutindo os dados econômicos, os desafios atuais do setor e as principais reivindicações da categoria. O alinhamento de estratégias é visto como peça-chave para arrancar as conquistas previstas na pauta.

“Discutimos os dados econômicos, os desafios do setor e as principais reivindicações da categoria, além de alinharmos as estratégias para avançar e conquistar a pauta. A expectativa para este ano é garantir um reajuste real, com a reposição integral da inflação medida pelo INPC/IBGE”, destacou Silvan, liderança sindical à frente das negociações.

OLHO NO GOVERNO FEDERAL: O movimento também acompanha de perto os incentivos e investimentos do governo federal no setor. A expectativa é que esses investimentos também se revertam em valorização dos trabalhadores e trabalhadoras que movimentam a indústria farmacêutica.

FURP cumpria a política de acesso a medicamentos

Em 2025, a Fundação para o Remédio Popular (Furp) passou por uma profunda reestruturação. O governo do estado de São Paulo aprovou a extinção da entidade como fundação autônoma, incorporando suas atividades, ativos e funcionários ao Instituto Butantan. Com a mudança, a instituição passou a se chamar “Butantan Farma”. A promessa oficial era manter o quadro de funcionários e o portfólio de produção, com foco na inovação e diversificação de medicamentos.

No entanto, para quem acompanha a trajetória da FURP, o anúncio não foi uma surpresa — é a conclusão de um processo que vem sendo gestado há anos.

O presidente do SindiQuímicos Guarulhos, Silvan Oliveira, lembra que a criação da FURP cumpria um papel fundamental na política de acesso a medicamentos para a população mais pobre. Ele destaca ainda que,



na mesma época, foram criadas as Farmácias Dose Certa, estrategicamente localizadas nas estações de Metrô e terminais de ônibus, garantindo remédios a preços acessíveis para quem mais precisava.

“Já na gestão do ex-governador Geraldo Alckmin, hoje vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, teve início o sucateamento da FURP. Foi também na gestão de Alckmin

que várias unidades da Farmácia Dose Certa, criadas em 2004 com 14 postos, foram fechadas. De acordo com o portal de serviços do estado de São Paulo, hoje são apenas 7 pontos de atendimento. O estrago só não foi maior porque os sindicatos se mobilizaram, junto com a sociedade organizada.”

UM DESMONTE EM TRÊS ATOS
A extinção da Fundação para o Remédio Popular (FURP)

é resultado de um processo que se estendeu ao longo dos últimos governos do estado de São Paulo:

Teve início durante a gestão do governador Geraldo Alckmin, com os primeiros passos rumo ao desmonte da fundação e o fechamento das farmácias populares.

A situação se agravou no governo de João Dória, com o avanço de medidas que com-

prometeram ainda mais a estrutura e a atuação da FURP.

O processo foi concretizado na atual gestão, sob o comando do governador Tarcísio de Freitas, consolidando o fim da fundação como entidade autônoma.

É preciso cobrar respostas. Diante desse cenário, é necessário trazer à memória esses lamentáveis acontecimentos e cobrar do governo federal e de seu vice-presidente e ministro, Geraldo Alckmin, que olhe com mais carinho para a FURP — e que não fique apenas em discursos.

É bom lembrar que o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, conhece profundamente a importância da FURP e o papel estratégico das unidades Dose Certa no acesso da população aos medicamentos. A pergunta que fica é: o que o governo federal fará, na prática, para reparar os danos desse desmonte?

SER SÓCIO

Quem não é trabalhador da categoria, também pode associar-se ao SindiQuímicos, na categoria de sócios voluntários.



Clube de Campo



Instalado em uma extensa área verde da Serra da Cantareira, na Estrada do Saboó, s/n, em Mairiporã, o Clube de Campo do SindiQuímicos é um local em que o trabalhador (a) pode se divertir e curtir o lazer com a família e amigos.



Trilha ecológica



APARTAMENTOS:
Em breve você poderá se hospedar com sua família

• PARQUE AQUÁTICO	• LAGO	• CHURRASQUEIRAS VIP - R\$ 70,00
• TIROLESA	• AMPLO ESTACIONAMENTO	• QUADRA POLIESPORTIVA
• BERÇÁRIO	• CHURRASQUEIRAS COBERTAS	• QUADRA SOCIETY DE AREIA